



PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

FEVEREIRO

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

De 01/02/2024 a 29/02/2024

Projeto: Serviço de Psicologia para Alunos da Rede de Ensino Municipal, Associação Brasileira de Proteção ao Indivíduo - TC nº. 02/2023

1 - SUMÁRIO GERENCIAL

A Associação Brasileira de Proteção ao Indivíduo - ABRAPI, apresenta o Relatório de Execução de Atividades referente ao Termo de Colaboração de nº02/2023, tendo como finalidade a oferta do Serviço de Psicologia aos estudantes do Ensino Fundamental da Rede de Ensino Municipal - REM, que tiveram seus direitos violados e/ou encontram em situação de vulnerabilidade, objetivando as diretrizes, estratégias do ensino-aprendizagem. Deste modo, a parceria dos psicólogos com a Secretária de Educação, assistiu 22.926 estudantes da REM, totalizando 3.520 ações (intervenções, exercícios, atendimentos) efetivados no espaço educacional. Em relação ao número de atendimentos do Núcleo de Atendimento Psicológico – NUAPSI, o mês de fevereiro contabilizou um total de 299 atendimentos oferecidos aos estudantes da Rede Municipal.

2 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Meta 1: Colaborar na construção do desenvolvimento humano, do aprendizado e do comportamento dentro do contexto educacional.

Atividade: 1.3 - Desenvolver atividades contemplando as habilidades socioemocionais com os estudantes, orientando-os a administrar momentos de pressão, perdas e fracassos, bem como reconhecer suas forças, fraquezas e saber lidar com situações de estresse e ansiedade.

Descrição: Com o objetivo de promover condições na qual os alunos desenvolvam habilidades essenciais humanas: empatia, criatividade, adaptabilidade, liderança e automotivação, os profissionais de psicologia promoveram uma série de atividades (como grupos, dinâmicas e reflexões) nas Unidades Escolares. As ações tiveram como objetivo trazer reflexão sobre as dificuldades enfrentadas em momentos de crise, a auto percepção sobre sentimentos intensos (como raiva, frustração e insegurança, entre outras), o





desenvolvimento de estratégias de auto regulação e a compreensão e a administração de diferentes cenários envolvendo os colegas e professores.

Como exemplo das atividades propostas, podemos destacar a Dinâmica “Árvore da Boa Convivência”, realizada com a turma do 4º Ano D da EMEFI Prof.ª Maria Gomide Santos de Sousa e do 4ª ano A da EMEFI Prof.ª Otacília Madureira de Moura. Na atividade proposta, o psicólogo apresentou, na lousa, o tronco de uma árvore. Ela possuía raízes e copa, mas não apresentava frutos. Então, os alunos receberam uma cartela onde foram orientados a desenhar suas mãos. Após isso, eles deveriam escrever no interior das “mãos” atitudes consideradas “positivas” (como o respeito, a tolerância, o companheirismo, etc.). As mãos então seriam cortadas, e, de modo ordenado e colaborativo, estariam dispostas na árvore, preenchendo o espaço da copa. Deste modo, a árvore foi finalizada mostrando os comportamentos positivos como “frutos”, que deveriam ser cultivados ao longo de todo o período de convivência. O exercício permitiu que os alunos construíssem, segundo suas próprias percepções e habilidades, um repertório de comportamentos positivos que poderá ser utilizado em situações de conflito.

Outra atividade proposta foi uma roda de conversa com aluno do 5º Ano da EMEFI Professor Possidônio Salles, que utilizou como instrumento o recurso psicológico livro Pensamentos e Emoções, de Juliane Feldman. A atividade fez uso de um conjunto de cartas, todas com frases a serem completadas pelo próprio aluno. O objetivo do exercício é estimular a reflexão dos participantes sobre seus pensamentos e emoções sobre a escola, seus colegas, sua família, sua própria percepção de aprendizagem e seus medos e potenciais.

META 4 – Construir Núcleo de Atendimento Psicoterápico aos estudantes que apresentam questões socioemocionais persistentes, gerando prejuízos na aprendizagem.

Atividade 4.1 Realizar uma avaliação detalhada frente a queixas apresentadas pela unidade escolar. Buscando compreender as demandas e necessidades de cada estudante.

Descrição: Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento adquirido através de experiências e que considera fatores neurológicos, relacionais, ambientais e emocionais. Portanto, entende-se que um estado emocional estável é um requisito importante para um bom desempenho educacional. O Núcleo de Atendimento Psicoterápico tem como objetivo prover apoio ao estudante na resolução de demandas emocionais, especialmente em condições onde o sofrimento psicológico seja causador de prejuízo ao seu desempenho escolar.



Os alunos encaminhados ao Núcleo recebem atendimento semanal, com sessões de duração média de 50 minutos, em um espaço que compreende até 12 sessões de psicoterapia. Em casos pontuais, o número de sessões ofertado ao aluno pode ser prolongado. O atendimento psicológico individualizado mostra-se importante pois possibilita ferramentas para a resolução de diferentes desafios no campo, a saber: o tratamento pontual das demandas do aluno (e sua conseqüente evolução) e a avaliação da problemática em ambiente clínico, realizada pelo psicólogo. Ao prover o atendimento psicoterapêutico, o profissional de psicologia é capaz de compreender a dinâmica dos alunos acolhidos, identificar condições de vulnerabilidade no ambiente onde se inserem e contribuir no desenvolvimento de estratégias de intervenção que possam ser aplicadas na prevenção e na promoção de saúde coletiva.

Para realizar o processo de avaliação os profissionais fazem uso de diversas ferramentas ao longo do atendimento, com destaque especial para a escuta profissional qualificada e o manejo técnico inerente à própria operação clínica. Além disso, o profissional conta com uma série de recursos externos que facilitam a criação do vínculo e o estabelecimento do processo de compreensão de demandas, como testes específicos, jogos de tabuleiro, baralhos terapêuticos, a construção de estórias (sendo colaborativas ou não), entre outros.

Meta 5 - Auxiliar e mediar a solução de conflitos entre escola, famílias e estudantes.

Atividade 5.3 - Identificar e acompanhar problemas de conduta (agressividade, comportamento antissocial, impulsividade, destrutividade, entre outros).

A atuação do Psicólogo Escolar buscou contribuir no desenvolvimento integral dos alunos atendidos pela Rede de Ensino Municipal, lidando também com episódios de conflito e agressividade. Os momentos de intervenção, acolhimento e atividades propostas pelo profissional de psicologia ofereceram condições para favorecer o desenvolvimento psicoemocional e, conseqüentemente, contribuir no processo de aprendizagem dos alunos. Intervenções pontuais, com o intuito de mitigar comportamentos agressivos, foram realizadas em alunos do 6º A, da escola EMEFI Professora Lúcia Pereira Rodrigues (quando um aluno acabou usando de violência para resolver um conflito anterior) e no 3º A, da EMEFI Professora Ildete Mendonça Barbosa (quando um aluno apresentou comportamento agitado e agressivo, pois seu pai estava em reunião). Ao longo do mês, palestras com o tema "Direitos e Deveres" foram apresentadas aos alunos, visando conscientizar os mesmos dos papéis desempenhados por todos dentro do ambiente escolar.



3 - RESULTADOS ALCANÇADOS

O principal eixo de trabalho deste ciclo foi a promoção de exercícios e reflexões sobre o desenvolvimento de habilidades essenciais humanas, com enfoque principal na construção de um repertório de habilidades socioemocionais que permitissem aos alunos condições de se autorregular em momentos de crise ou estresse. A atuação dos Psicólogos na Rede Municipal de Ensino impactou 22.926 estudantes, que participaram de 3.520 ações variadas. Já o Núcleo de Atendimento Psicoterapêutico, que tem como objetivo principal garantir suporte individualizado para alunos que demandem cuidado clínico, ofereceu 299 atendimentos no intervalo, com 14 novos ingressos no período e 17 altas.

4 - IMPACTO DAS AÇÕES NOS INDICADORES DO PROJETO

No mês de fevereiro, o trabalho dos psicólogos inseridos nas escolas foi direcionado para propiciar uma melhor capacidade de compreensão e manejo das variações emocionais e de situações de conflito.

Compreender a complexidade das próprias emoções, desenvolver ferramentas para manejá-las e encontrar soluções para situações críticas são ferramentas necessárias para o convívio diário, sendo ainda mais importantes em um ambiente repleto de pluralidade como a escola. Nesse sentido, desenvolver as faculdades emocionais no início do ano letivo pode auxiliar os estudantes a construir relações mais saudáveis com seus colegas, professores e equipe escolar, gerando condições favoráveis para uma melhor aprendizagem e fortalecimento dos vínculos sociais.

O trabalho dos psicólogos (as) inseridos nas escolas proporcionou às crianças e adolescentes um espaço propício de acolhimento, escuta psicológica, cuidado e intervenção.

Com os resultados apresentados, podemos compreender a necessidade de os psicólogos assimilarem sua atuação em cada unidade escolar no município de São José dos Campos. Cada unidade é singular e está inserida em um contexto específico. Por essa razão, as propostas de intervenção devem ser personalizadas para cada unidade escolar. A promoção das atividades parte do pressuposto de ter o aluno como ativo no processo e criando o ambiente para desenvolvimento de sua autonomia, cidadania e confiança. O aluno desenvolve autoconhecimento e reconhece seu lugar no mundo e aprende a lidar com os seus sentimentos e com os sentimentos dos outros alunos e professores, desenvolvendo habilidades socioemocionais.



PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Os estudantes da Rede de Ensino do Município tendo essa rede de apoio (SOE), essa escuta e esse olhar que muitas das vezes não encontra apoio no próprio seio familiar, busca na escola um referencial para sua vida, fazendo que o mesmo busque cada vez mais apoio da escola e o interesse pelos estudos. Buscar despertar esse sentimento de pertencimento dentro do ambiente escolar nos estudantes, observando que a escola é um lugar de segurança e confiabilidade diante das múltiplas realidades em nossa sociedade.

O movimento dos psicólogos na promoção de um ambiente de acolhimento e escuta no âmbito escolar desenvolve nos alunos a confiança de buscar nos docentes, na equipe gestora e na equipe SOE um ponto de apoio diante de seus problemas e dificuldades. A presença dos psicólogos dentro das escolas possibilita a promoção desse movimento de empatia: acolhimento, escuta e resolução de problemas. Desse modo, o ambiente escolar torna-se mais acolhedor, levando ao despertar e desenvolvimento da autonomia, confiança e cidadania dos alunos. Mesmo que o meio em que estão inseridos não os ajude a ter um olhar otimista para o futuro, a escola deve buscar conhecer as aptidões dos alunos para que suas habilidades sejam desenvolvidas em toda a sua potencialidade.

Eu, Kátia Maria Pereira de Souza, **APROVO** o relatório de execução das atividades referente ao Plano de Trabalho da Associação Brasileira de Proteção ao Indivíduo - ABRAPI - Termo de Colaboração 002/2022, referente ao mês de **fevereiro** de 2024.

As atividades descritas evidenciam as ações para o alcance das metas previstas no Plano de Trabalho para esse período.

Atenciosamente.



Kátia Maria P. de Souza
Matrícula: 289379/4
Assessora de Política Educacional
Gestora de Parceria

Kátia Maria Pereira de Souza

Assessora de Política Educacional/ Gestora de Parceria

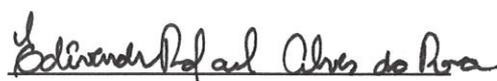




PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Síntique Nobre Lourenço de Araújo
Responsável pela OSC
CPF: 338.349.428-47



Edivander Rafael Alves da Rosa
Psicólogo: Supervisor Técnico
CRP: 06/151767
CPF: 378.943.898-70